

**TECNOLOGIAS DIGITAIS E ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA:
REALIDADES E DESAFIOS**

**DIGITAL TECHNOLOGIES AND FOREIGN LANGUAGE TEACHING:
REALITIES AND CHALLENGES**

Ariovaldo Lopes Pereira
(Universidade Estadual de Goiás / MIELT)
Barbra Sabota
(Universidade Estadual de Goiás / MIELT)

RESUMO: Estudos recentes apontam para a necessidade de se investigar o uso de tecnologias digitais em contextos escolares, em busca de melhor compreender as possibilidades dessas ferramentas como mediadoras no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. Com o intuito de discutir essas questões, sobretudo em relação às condições dos ambientes escolares e dos participantes do processo (alunos e professores) para o uso de tais tecnologias em contextos formais de ensino de língua inglesa, apresentamos, neste artigo, o relato de estudo sobre o tema. Trata-se de pesquisa qualitativa/interpretativista de caráter interdisciplinar, visto que abrange pelo menos duas áreas de conhecimento – Educação e Linguística Aplicada. A investigação foi desenvolvida em escolas públicas estaduais da cidade de Anápolis, estado de Goiás, no período de 2012 a 2015. Resultados apontam a necessidade de ações de melhoria da qualidade de equipamentos tecnológicos, condições de uso e formação de professores para seu manuseio. Espera-se que este artigo auxilie e motive outras pesquisas investigativas de escolas públicas quanto ao uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na mediação em aulas de língua inglesa.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino de língua inglesa. TDIC. Escola pública.

ABSTRACT: Recent studies have pointed out the need for scientific investigations on the use of digital technologies in school contexts in order to better comprehend the possibilities of these tools as mediators in foreign language teaching-learning processes. Aiming to discuss such questions, especially the conditions of schools and their subjects for using these technologies in formal contexts of English language teaching, in this article we report a study on the topic. It is an interdisciplinary qualitative/interpretative research since it covers at least two areas of knowledge – Education and Applied Linguistics. The investigation was conducted in state public schools in the city of Anápolis, state of Goiás, Brazil, from 2012 to 2015. The results show the necessity to enhance the quality of technological equipments as well as the conditions for using these tools. They also point to the need for improvement in teachers education courses in order to prepare future teachers to handle and apply digital technologies in their teaching practice. We hope this paper can help and motivate other researchers in the task of investigating the use of information and communication digital technologies – ICDT – in public schools as mediators of teaching in English language classes.

KEYWORDS: English language teaching. ICDT. Public school.

INTRODUÇÃO

O termo “tecnologias digitais”, objeto de estudo da pesquisa relatada neste artigo, é utilizado neste contexto com referência a toda a gama de possibilidades em forma de ferramentas disponibilizadas para mediação pelo uso do computador ou suportes equivalentes, como dispositivos móveis variados. Inclui-se, para este efeito, tanto ferramentas de uso não conectado (*off-line*), como aplicativos instalados nos equipamentos como principalmente aquelas cujo uso se tornou possível a partir do surgimento da rede mundial de compartilhamento de conteúdos e dados, “*world wide web*” ou seja, a Internet¹. A esse conjunto de instrumentos designou-se chamar TIC – tecnologias de informação e comunicação e, mais recentemente, TDIC – tecnologias digitais de informação e comunicação, por entender que a inovação refere-se ao fato de serem digitais e não ao seu uso (informação e comunicação) (AFONSO, 2002).

Esses recursos encontram-se disponibilizados a usuários brasileiros a partir da década de 1990 e, desde então, vem crescendo o seu uso em todos os âmbitos da vida social, inclusive em contextos de educação formal. Neste sentido, Paiva e Bohn (*online*) esclarecem que

O Brasil se conectou à Internet em 1991 com a criação da Rede Nacional de Pesquisa (RNP) pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico Tecnológico (CNPq). Essa rede interconectava diversas universidades e os professores começaram a interagir com seus pares no exterior por meio de BBS (*Bulletin Board System*), mas o acesso público só foi possível em 1994 e, em 1997, chegou a WWW como a conhecemos hoje.

Fala-se muito, desde então, da inserção de recursos tecnológicos e meios digitais no ensino no Brasil. A esse respeito, Campos (2011) afirma que,

¹ Embora não se refiram ao mesmo conceito, neste texto os termos Internet e rede Web, ou www são usados intercambiavelmente. Via de regra, no universo da computação, a Internet corresponde à ligação entre computadores para o tráfego de conteúdo e a WWW está relacionada a um software que possibilite às pessoas o acesso e o compartilhamento deste conteúdo. Neste sentido é possível dizer que a comunicação via rede web é possível graças à ligação entre os computadores conectados via internet. Em nossa área, no entanto, os termos podem ser utilizados em sinonímia graças à popularização do termo internet para se referir à rede mundial de compartilhamento de dados (WWW). Disponível em: <http://www.computerhistory.org/revolution/networking/19/314>. Acesso em: 06 abr. 2016.

[a]s Novas Tecnologias (NT) surgem então, no âmbito educacional, como ferramenta que potencializa e acelera o processo de aprendizagem, o progresso e a emancipação do aluno em indivíduo conhecedor, produtivo, responsável pelos seus atos. (p. 237-238)

O advento da globalização e a popularização do computador aliada ao surgimento da Internet e, mais recentemente ao acesso ampliado a de dispositivos móveis, como *tablets* e *smartphones*, possibilitaram a proliferação de redes sociais e meios de acesso e compartilhamento de conteúdos diversificados, atraindo a atenção não apenas de crianças e jovens, mas, em diferentes proporções, também de adultos. A escola, por constituir-se em um microcosmo da realidade social mais ampla, sofreu muitas mudanças em sua forma de lidar com o conhecimento e formar as pessoas. Não se pode negar que a era digital tem influenciado e até mesmo provocado mudanças de paradigmas, mexendo com as estruturas de todo o corpo social e, em especial, da escola. Dias (*online*) argumenta que

[n]a última década, a Internet agregou uma perspectiva hipermidiática à nossa rede de inter-relações, mudando, inclusive, nossa visão de tempo e espaço (geográfico e cultural). Mais recentemente, as ferramentas da web 2.0 (blogs, wikis, podcasts etc.) vêm ampliando as possibilidades para interações síncronas e assíncronas entre os alunos de diferentes partes do planeta que têm interesse em aprender juntos, colaborando para a co-construção do conhecimento.

Esta visão é compartilhada por Oliveira (2013) ao considerar os avanços nos processos de ensino-aprendizagem associados ao desenvolvimento tecnológico da atualidade:

Na presente era de desenvolvimento tecnológico, novos espaços para a obtenção de informações e de construção de conhecimento foram abertos, novas possibilidades de ampliação e diversificação dos tempos, das oportunidades de interação e dos recursos pedagógicos utilizados no processo de ensino-aprendizagem são cada vez mais frequentes e concretas. (p. 204)

É importante observar que não há consenso no que se refere ao tema. Enquanto muitos estudiosos como as que acima citamos expressam opinião favorável ao uso dessas tecnologias no ensino, outros assumem um posicionamento contrário e, por

vezes, cético, em relação à concepção amplamente aceita e difundida de que essa prática chegue às escolas como uma panaceia para os problemas do ensino. Estes autores consideram que o uso de ferramentas tecnológicas em ambientes educacionais passou a constituir-se em um discurso de “inovação” e “atualidade” o qual dissemina a ideia de que a escola e a educação nela vivenciada só podem ser consideradas atuais e eficazes se esses recursos estiverem presentes e efetivamente usados. Nesse sentido, Coracini (2011, p. 27) afirma que “as discursividades que versam sobre o uso desses recursos em sala de aula prometem dar solução aos problemas da educação no Brasil”. Seguindo essa mesma linha de análise, Galli (2011, p. 183) argumenta que

[o] papel que as ‘novas’ tecnologias têm ocupado na contemporaneidade parece incontestável e, de uma forma geral, no âmbito da educação, circula uma visão paradisíaca no que diz respeito ao seu uso no processo de ensino-aprendizagem, seja na aquisição de conhecimentos, na busca por informações, na inovação de recursos, dentre outros.

Entretanto, a maioria de pesquisadores e estudiosos acompanham a linha de argumentação dos primeiros autores, assumindo posições claramente favoráveis ao uso de tecnologias digitais no ensino. Santaella (2004), por exemplo, alinha-se a esses autores no reconhecimento dos benefícios que as tecnologias digitais representam para o ensino. Sobre questionamentos suscitados acerca da perda ou redução da capacidade de ler que os meios eletrônicos e digitais supostamente poderiam causar em aprendizes, a autora afirma que essa concepção é fruto de um preconceito segundo o qual a visão de leitura restringe-se

exclusivamente a leitura de letras do código alfabético cujo protótipo está na leitura de livros, a saber, leitura linear, de sequências fixas, com princípio e fim determinados e clara noção de unidade das partes em relação ao todo. (SANTAELLA, 2004, p. 174)

Segundo a concepção da autora, isso implica em reduzir os aspectos da leitura à decodificação e interpretação simples, desconsiderando a ideia de que ler um texto requer uma rede de conexões feitas pelo leitor entre seus esquemas prévios, seu conhecimento de mundo e as possibilidades hipertextuais, como é sabido desde o advento dos estudos de letramento. Ao expor sua posição sobre a questão da leitura

linear, a pesquisadora afirma que “se nos fixarmos nessa ideia, de fato, seremos irremediavelmente levados a concluir sobre a decadência e degradação dos leitores, uma ladainha que, aliás, já teve início com os meios de comunicação de massa” (ibid.).

Tratando do mesmo tema, o pesquisador Buckingham (2007, p. 68) pondera que “as reações contemporâneas à tecnologia digital também são ambivalentes”. O autor esclarece que diversos estudiosos têm se posicionado contrários ao uso das novas mídias eletrônicas pelas crianças e pelos jovens, enfatizando os malefícios de recursos como jogos eletrônicos e a Internet, onde veiculam as redes sociais e fácil acesso a pornografia. Entretanto, na sua opinião, as preocupações expressas atualmente em relação às novas mídias são uma repetição do que ocorreu no passado com respeito à televisão.

O posicionamento contrário à inserção de novas tecnologias digitais no ambiente escolar é discutido por Santos et al. (*online*), autores que apresentam sua visão das razões pela qual o uso dessas ferramentas ainda enfrenta barreiras e resistência.

Essa resistência pode partir do professor ou da escola; no primeiro, pode ser por falta de interesse em mudar sua prática de ensino, insistindo em continuar com o método tradicional, e no segundo porque, muitas vezes, as escolas têm dificuldades de se organizar para promover a implementação de práticas pedagógicas inovadoras”. (SANTOS *et al.*, *online*)

De acordo com nossa experiência na atividade docente, podemos acrescentar, ainda, como causa da dificuldade ou até impossibilidade de se adotar o uso de ferramentas tecnológicas de ensino em sala de aula, a falta de conhecimento e domínio dessas tecnologias por parte de alguns professores.

Nesse sentido, percebe-se que, ainda hoje, nem todas as realidades sociais brasileiras acompanham o processo de adaptação a uma realidade na qual circulam as mais diversas ferramentas digitais e onde as TDIC se fazem presentes no cotidiano de grande parte da sociedade, principalmente urbana e letrada. Isto se dá, muitas vezes, pela dificuldade encontrada pelas escolas, primeiramente em adquirir equipamentos de informática e adequar o ambiente escolar às condições de uso. Uma vez montados os laboratórios (equipamentos e adequações de rede elétrica, acesso à internet e questões de mobiliário), começa-se a enfrentar as dificuldades em capacitar seus professores para

o seu uso adequado e eficaz, oferecendo cursos sequenciais de formação continuada, por exemplo. Concordamos com Santos *et al.* (*online*), quando estes afirmam que

[v]ários estudos feitos por pesquisadores no Brasil e no exterior mostram que, a inclusão de novas tecnologias não pode ser feita de qualquer maneira no contexto escolar, sendo necessário que o professor passe por uma capacitação antes de explorar pedagogicamente as tecnologias com seus alunos. (SANTOS *et al.*, *online*)

Além desses aspectos, há que se considerar que muitas escolas públicas brasileiras, em diversas regiões do país, passam por dificuldades para cumprir sua função mais elementar, que é oferecer aos educandos um ambiente confortável, seguro e adequado ao seu desenvolvimento intelectual e cognitivo. É comum a divulgação, nos meios de comunicação, de notícias referentes a contextos em que as escolas não contam nem mesmo com as ferramentas mais elementares para o ensino e a aprendizagem: boa estrutura física, com salas de aula adequadas, quadros de boa qualidade, carteiras confortáveis e materiais de consumo básicos como giz (ou pincel) e apagador. Nota-se, portanto, que há um contraste muito grande entre diferentes realidades de ensino no Brasil, o que reflete, naturalmente, os contrastes sociais que ainda não foram superados nos níveis econômico, social e cultural.

Bem sabemos que as práticas pedagógicas não se dão uniformemente nos diferentes espaços institucionais e, assim, como poderão existir razoáveis experiências ditas inovadoras no espaço educacional, por invocarem o ensino mediado por computador, poderão, por outro lado, também serem comuns ambientes educativos onde o giz e o quadro são os únicos recursos. (IRALA, 2011, p. 221)

No que se refere ao ensino de línguas e, especificamente ao ensino de línguas estrangeiras, essa realidade se reflete de maneira clara e óbvia. Há diversos estudos que corroboram a concepção de que esse processo pode ser aprimorado com o uso de tecnologias digitais, conforme argumentam estudiosos como Paiva e Bohn (*online*), que asseveram:

A grande revolução no uso da Internet foi o aparecimento da web que permitiu que professores e alunos de línguas estrangeiras passassem a ter acesso à produção cultural de outros países e a falantes dos diversos idiomas em salas de *chat*, listas de discussão e fóruns.

Neste sentido, Oliveira (2013) fala da imensa gama de oportunidades abertas pela Internet e que contribuíram para o aprimoramento do ensino e da aprendizagem de LE, apontando seus benefícios nesse contexto.

Na Internet, os alunos têm oportunidades de interagir com usuários do mundo todo no idioma estrangeiro por meio de aplicativos de comunicação de texto, voz e vídeo. Uma participação mais equilibrada e igualitária, melhora da complexidade sintática e lexical na produção linguística, redução da ansiedade, desenvolvimento da competência sociolinguística e pragmática, motivação impulsionada e desenvolvimento da autonomia discente são alguns dos benefícios apontados. (p. 209)

Nessa mesma linha de raciocínio, Dias (*online*) também acredita que o uso de tecnologias digitais pode ampliar os espaços de interação e apreensão de conhecimento e, assim, contribuir para a melhoria da aprendizagem, especialmente na aula de LE.

Assim como os recursos da mídia impressa abrem perspectivas inovadoras, a incorporação de tecnologias da web ao contexto educativo de ensino de inglês pode influenciar positivamente a interação aluno/informação (conhecimento), contribuindo para a criação de múltiplos caminhos de significação no percurso da aprendizagem.

(...)

A incorporação de tecnologias ao processo de ensino de inglês pode facilitar o estabelecimento desse espaço múltiplo de alternativas, de modo a efetivar e sustentar o fluxo multidirecional das ações educativas na fala e na escuta, na leitura e na escrita, aumentando as chances de interação e colaboração. Subjazem a esse espaço um grau de variedade compatível com o mundo do aluno e uma maior autenticidade nas situações de aprendizagem, estreitando as inter-relações da realidade e das práticas escolares em sintonia com a sociedade contemporânea.

Partindo desta constatação, a pesquisa aqui relatada constituiu-se em uma proposta de investigar até que ponto o emprego de novas tecnologias digitais faz parte da realidade educacional da rede pública estadual da cidade de Anápolis, estado de

Goiás, onde atuamos como formadores de professores de língua estrangeira – inglês – para a educação básica. Nosso intuito, com este estudo, foi de fazer um diagnóstico da atual situação em que se encontra o ensino em geral e o ensino de língua estrangeira em especial (especificamente inglês, nesse caso), no que se refere ao acesso a essas ferramentas tecnológicas e ao seu uso efetivo e seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

Procedeu-se a uma pesquisa qualitativa/interpretativista de caráter interdisciplinar, uma vez que se localiza no campo de intersecção de duas áreas de conhecimento distintas – Linguística Aplicada e Educação – e, ao mesmo tempo, relacionadas entre si por possuírem objeto de estudo comum: o processo de ensino e aprendizagem. Assim, o estudo se desenvolveu a partir de métodos tradicionalmente empregados em investigações nessas áreas, de acordo com sua base epistemológica e os objetivos estabelecidos para a investigação. O estudo buscou obter subsídios para responder a perguntas de pesquisa elaboradas inicialmente, seguindo orientação de autores como Bortoni-Ricardo (2008, p. 50), para quem “a definição de um tema e a proposição de perguntas exploratórias são etapas iniciais muito importantes porque não podemos começar uma pesquisa sem razoável clareza do que vamos pesquisar”.

Tendo como objetivo geral investigar a realidade das escolas da rede pública estadual da área urbana da cidade de Anápolis-GO quanto à disponibilização, ao uso efetivo e aos efeitos de novas tecnologias digitais no ensino de língua inglesa, a pesquisa se desenvolveu em três etapas, as quais buscaram, respectivamente, 1.fazer um diagnóstico das condições de ensino quanto à disponibilização de TDIC e verificar até que ponto essas tecnologias fazem parte do cotidiano escolar nas aulas de língua inglesa em escolas públicas estaduais de Anápolis; 2.delinear o perfil de professores e alunos dessas escolas, em relação ao domínio e uso de tecnologias digitais no ensino de língua inglesa; e 3.uma vez constatado o uso dessas tecnologias, investigar os seus efeitos no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira – inglês.

Na primeira etapa foram pesquisadas 23 (vinte e três) escolas públicas estaduais da área urbana do município de Anápolis, com a finalidade de se proceder a um

diagnóstico da situação dessas escolas quanto aos recursos tecnológicos que integram o seu patrimônio e ao uso desses recursos por professores e alunos. Para tanto, inicialmente foi feito um levantamento dessas escolas junto à Subsecretaria de Estadual de Educação da cidade. Na sequência, procedeu-se à investigação, em todas as escolas levantadas, sobre a disponibilidade de equipamentos e ferramentas tecnológicas, como e com que frequência alunos e professores fazem uso desses recursos e o domínio dessas tecnologias por parte desses sujeitos. Foram aplicados questionários a todos os coordenadores pedagógicos (Anexo 1), professores de língua inglesa (Anexo 2) e alunos (Anexo 3).

Na segunda etapa, para levantamento de dados, a pesquisa de campo foi conduzida em 5 (cinco) das 23 (vinte e três) escolas levantadas na primeira etapa, selecionadas observando-se o critério de que fossem escolas que possuíssem recursos tecnológicos tais como laboratório de informática e aparelhos de multimídia como *datashow*, uma vez que a finalidade desta etapa era traçar o perfil de alunos e professores em relação ao uso de novas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Considerando os dados levantados na primeira etapa da pesquisa, foram aplicados questionários estruturados a 6 (seis) alunos de cada escola investigada (Anexo 4) e realizada entrevista com os professores dessas escolas (Anexo 5).

A terceira e última etapa foi realizada em duas escolas selecionadas entre aquelas 5 (cinco) pesquisadas na etapa anterior, em que as novas tecnologias digitais são efetivamente utilizadas no ensino de língua inglesa. As escolas investigadas nesta etapa foram selecionadas por serem aquelas onde mais se verificou o uso de tecnologias digitais pelos professores em aulas de língua inglesa. Foi aplicado um questionário a 23 (vinte e três) alunos de uma turma de sexto ano e 19 (dezenove) alunos de uma turma do sétimo ano (Anexo 6), sendo uma turma em cada escola, e realizadas entrevistas com as duas professoras dessas turmas (Anexo 7). Os instrumentos versavam sobre os efeitos das TDIC no ensino e na aprendizagem de língua inglesa.

Resultados e discussões

Na primeira etapa da pesquisa constatou-se que todas as escolas pesquisadas possuem laboratórios de informática os quais contam, em média, com 20 (vinte) computadores. Levando em consideração que o número médio de alunos por sala de

aula é de 30 (trinta), a quantidade de computadores disponíveis é insuficiente para a realização de atividades que exijam o uso individual. O serviço de manutenção das máquinas não é satisfatório na grande maioria das escolas. Na maior parte das escolas os laboratórios somente funcionam nos horários das aulas e, assim sendo, os alunos não têm acesso ao laboratório para suas pesquisas fora do horário das aulas.

Os dados colhidos nesta etapa evidenciaram que apenas uma pequena parcela dos professores de língua inglesa possui domínio total em relação às tecnologias disponíveis nas escolas, enquanto muitos afirmaram não possuir preparo para usar as tecnologias digitais em suas aulas. Em contrapartida, os alunos, em sua maioria, apontaram que o uso dessas tecnologias em sala de aula é raro. Entre as justificativas mais apontadas pelos professores para a rara utilização das tecnologias digitais nas aulas foram, ao responderem ao questionário, foram: o fato do laboratório estar em reforma; conexão falha ou até mesmo inexistente; a carência de um serviço de manutenção permanente dos equipamentos, a falta de um dinamizador² e a falta de preparo por parte dos próprios professores para lidar adequadamente com tecnologias digitais no ensino. Estas constatações corroboram o alerta de Santos et al (*online*) de que é necessário capacitar os professores a fim de que façam uso adequado e pedagogicamente eficaz de tecnologias digitais em sua prática docente. Daí pode-se inferir que a universidade e as secretarias (estaduais e municipais) de ensino têm um papel significativo no auxílio ao aprimoramento das condições de uso mediador das tecnologias em aulas de línguas, oferecendo cursos, oficinas, materiais de leitura, dinamizando grupos de trabalho ou estudos sobre mediação com o uso de tecnologias digitais ou, ainda, incentivando iniciativas individuais dos docentes em busca de sua própria capacitação.

Quanto aos alunos, a maioria faz uso frequente e sem dificuldade do computador e concorda que as tecnologias digitais auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Os dados evidenciaram que a maior parte dos alunos permanece mais de 5 (cinco) horas conectada à Internet, seja em casa, em *lan houses* ou mesmo na escola. Entre as atividades mais interessantes a serem aplicadas em sala de aula foram apontadas as conversas em *chats*, exibição de documentários e apresentações em *datashow*, o que vem confirmar as considerações de Paiva e Bohn (*online*) e Oliveira (2013) sobre as possibilidades de uso da Internet para acesso a aspectos culturais da língua alvo.

² O dinamizador é um professor ou servidor técnico-administrativo da escola que fica lotado no laboratório encarregado de auxiliar no gerenciamento de atividades desenvolvidas nos laboratórios.

Vale ressaltar, também, que grande parte dos alunos que responderam ao questionário acredita na importância das tecnologias digitais e que as mesmas podem auxiliar na aprendizagem; entretanto, os professores nem sempre aproveitam os recursos digitais oferecidos pela escola. Assim, é necessário que os professores percebam que o computador ou outro recurso digital pode ser o mediador do conhecimento, que facilita a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos. A pesquisa e o preparo para uma boa aula de língua estrangeira são essenciais, pois se pode programar uma aula com vídeos, atividades *online*, jogos interativos etc.

A segunda etapa da pesquisa trouxe dados bastante relevantes para os propósitos da investigação. Inicialmente, as respostas dos alunos ao questionário mostraram que a grande maioria dos respondentes tem uma relação estreita com tecnologias digitais de informação e comunicação e usa muito essas tecnologias fora da escola. Um número predominante desses alunos concorda que o acesso à Internet e às redes sociais por meio do computador, do celular e de outros aparelhos digitais contribui para adquirir conhecimentos gerais e a maioria deles informou que faz pouco uso de tecnologias digitais no ambiente escolar para lhes ajudar na aprendizagem de língua inglesa. A imensa maioria, quase a totalidade dos alunos, respondeu que gostaria que o(a) professor(a) de língua inglesa utilizasse com mais frequência ferramentas tecnológicas como computador, celular, *datashow*, aparelho de DVD e outros, nas aulas de inglês.

Já os dados referentes ao perfil dos professores de língua inglesa apontaram que todos os cinco professores pesquisados consideraram boa a sua relação com as TDIC, sendo que dois deles afirmaram que se consideram totalmente conectados com essas tecnologias. Os professores foram unânimes em afirmar que as TDIC são muito importantes para o ensino e a aprendizagem de língua inglesa, assinalando alguns pontos como a possibilidade dos alunos terem contato com falantes nativos da língua, a capacidade de motivar os alunos, não se limitando apenas ao livro didático e a textos impressos e o fato de os alunos estarem conectados e se relacionarem com facilidade com essas tecnologias. Três professores consideraram que fazem bom uso de tecnologias digitais em suas aulas, assinalando que acham importante esse uso para a difusão do conhecimento; entretanto, desses, dois informaram que a ferramenta mais utilizada é o *datashow*. Os outros dois professores afirmaram que fazem uso apenas razoável das tecnologias digitais e apontaram problemas na estrutura das escolas como

motivo para não as usarem com maior frequência. Entre os problemas apontados estão o mal estado de conservação das máquinas nos laboratórios de informática, a ausência de rede *wi-fi* para conexão em sala de aula e a necessidade que sentem de receberem uma preparação (capacitação) para operar essas tecnologias na sala de aula de maneira adequada e eficiente.

A partir das respostas às entrevistas, observamos que esses professores têm boa relação e domínio das TDIC e acreditam que essas ferramentas possuem grande potencial para auxiliá-los e a seus alunos no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa. No entanto, encontram dificuldade para empregar essas tecnologias no ambiente escolar, em suas aulas de língua inglesa, por não encontrarem condições adequadas e por falta de preparo para tal.

A análise dos dados levantados nesta etapa da pesquisa leva-nos à percepção de que o perfil do aluno das escolas públicas estaduais de Anápolis possui características interessantes e, ao mesmo tempo, questionadoras. Observa-se, por exemplo, que, embora a maioria desses alunos venha de famílias da classe média baixa, o acesso às TDIC é considerável. Outro dado importante é que a maioria desses alunos acredita que as tecnologias digitais os ajudam a adquirir ou acessar o conhecimento. Isto demonstra que as ferramentas tecnológicas são importantes no processo de formação de seu acervo de conhecimento de mundo, indicando, também que os conteúdos ali veiculados são assimilados como uma forma de conhecimento, levando-nos a concordar com a opinião expressa por autores como Dias (*online*) e Oliveira (2013) de que as TDIC adequadamente empregadas no ensino podem contribuir para ampliar as possibilidades de interação e acesso ao conhecimento de aspectos linguísticos e culturais de LE, melhorando assim a aprendizagem da língua alvo.

É importante observar a discrepância entre o domínio e o uso de tecnologias fora e dentro do ambiente escolar. Os dados demonstram que, embora os alunos percebam a importância das tecnologias no seu dia a dia para a aquisição de conhecimentos, isto não se reflete no contexto escolar, onde a maioria afirma usar pouco essas ferramentas. Finalmente, é importante observar que os alunos gostariam que a escola fizesse mais uso das TDIC no ensino, o que certamente os motivaria e os auxiliaria na aprendizagem.

Tratando-se da terceira etapa da pesquisa, é importante lembrar que esta etapa foi desenvolvida nas duas escolas em que se observou maior uso de TDIC no ensino de língua inglesa. Os dados levantados a partir das respostas ao questionário aos alunos

mostraram que a grande maioria dos respondentes sempre utiliza aparelhos eletrônicos digitais no seu dia a dia, sendo os aparelhos mais utilizados para se comunicar e buscar informações, numa relação de quatro aparelhos listados, o celular e o computador próprio. Em seguida vêm o computador em *lan houses* e o *tablet*. A maioria dos alunos respondeu que aparelhos eletrônicos digitais são usados frequentemente nas aulas de língua inglesa e considerou suficiente essa frequência. O maior número de alunos informou que os aparelhos eletrônicos digitais mais utilizados nas aulas de língua inglesa são os computadores no laboratório de informática. Ambas as escolas possuem laboratórios de informática bem equipados e em bom estado de conservação, com máquinas conectadas à Internet. Os aparelhos menos utilizados nas aulas, segundo os alunos, são celulares e *tablets*. Este fato, na nossa opinião, é lamentável, a considerar a independência que esses recursos proporcionam em relação às limitações da escola e como potencializadores da autonomia dos aprendizes ao ampliar o tempo e o espaço para interações com a língua estrangeira (neste caso, o inglês) fora do momento da aula (DIAS, 2008), bem como maximizar o acesso a conteúdos veiculados nessa língua em qualquer tempo e lugar, desde que haja conexão 3G, 4g ou *wi-fi*. A maioria dos alunos considerou que o uso de tecnologias digitais na sala de aula ajuda muito na aprendizagem de língua inglesa e, em sua opinião, as habilidades linguísticas que o uso dessas tecnologias ajuda a desenvolver são, em ordem decrescente: compreensão oral, prática oral, compreensão escrita e prática escrita. Esta possibilidade também é ressaltada por Dias (2008), Freitas e Sabota (2016) e Oliveira (2013) com o uso de ferramentas como blogs, vlogs, fanfics, wikis, jogos *online* e aplicativos de aprendizagem de língua inglesa, entre outros. O uso dessas ferramentas, como apontado pelas autoras, dinamiza as aulas e estabelece objetivos para que os alunos continuem a praticar e a se envolver com o idioma mesmo após o término da aula.

As respostas das duas professoras das turmas pesquisadas às entrevistas evidenciaram principalmente os fatos que descrevemos a seguir. Ambas as professoras afirmaram que consideram “muito importante” fazer uso de tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa. Uma professora afirmou que considera “suficiente” a frequência com que faz uso dessas tecnologias em suas aulas de língua inglesa, por fazer “o possível” com os recursos de que dispõe. A outra professora, embora também considere “suficiente” o uso de tecnologias em suas aulas, afirmou que “gostaria de usar mais, mas para isso precisaria de mais aulas e mais equipamentos disponíveis”. As duas

professoras concordaram que os alunos gostam do uso de tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa. Uma delas acrescentou que muitos dos seus alunos não dispõem de computadores pessoais, por isso gostam quando usam os computadores da escola em suas atividades. Ao serem perguntadas como o uso de tecnologias digitais as auxilia no ensino da língua inglesa, as duas professoras responderam que essas tecnologias são importantes para a motivação dos alunos e possibilitam o contato com a língua e a cultura dos povos que a falam. Quanto às habilidades cujo desenvolvimento é facilitado pelas TDIC, uma professora afirmou que essas tecnologias ajudam os alunos a se familiarizarem mais com a língua oral como ela é falada por falantes nativos, principalmente em atividades com filmes e músicas e a outra professora considerou que as habilidades de compreensão oral e escrita são as mais beneficiadas com o uso dessas tecnologias.

É importante observar que, nesta etapa da pesquisa, em que pese o fato de ela ter sido conduzida nas duas escolas em que se observa o maior uso de tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa, há uma convergência entre os posicionamentos de professoras e alunos no que se refere à importância e eficácia do emprego dessas tecnologias no ensino. Isto demonstra que professores bem preparados e alunos motivados são essenciais para o sucesso do ensino de LE mediado pelas TDIC. Mais uma vez, aqui, os resultados oriundos dos dados e de nossa análise vêm corroborar a compreensão de estudiosos quanto à relevância das tecnologias digitais na educação em geral (CAMPOS, 2011) e no ensino de LE em especial (PAIVA; BOHN, *online*; DIAS, 2008; OLIVEIRA, 2013). Vale ressaltar, ainda, que o sucesso e a eficácia do uso de TDIC no ensino dependem, em grande parte, de uma boa preparação dos agentes de ensino para lidar com tais tecnologias, conforme atestam Santos *et al* (*online*).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa relatada neste artigo foi importante na medida em que nos ajudou a conhecer diferentes realidades das escolas públicas estaduais da região onde atuamos, quanto às condições de ensino relacionadas à disponibilização e uso de TDIC, ao perfil de professores e alunos de língua inglesa e sua relação com essas tecnologias e aos

efeitos do uso dessa importante ferramenta na educação linguística, especialmente no ensino de língua inglesa.

No que diz respeito às instalações e aos equipamentos eletrônicos digitais, constatou-se que, embora todas as escolas pesquisadas disponham de laboratórios de informática, há escolas que não contam com número suficiente de máquinas e a manutenção dos equipamentos ainda deixa a desejar.

Outra constatação foi de que muitos professores gostariam de fazer uso mais frequente de tecnologias digitais em suas aulas de língua inglesa, mas são impedidos pelas condições desfavoráveis na escola e por suas próprias limitações quanto ao domínio dessas ferramentas.

Finalmente, foi possível perceber que os professores que usam adequadamente as tecnologias digitais em suas aulas de língua inglesa contam com uma boa recepção por parte dos alunos, que aprovam e consideram importante esse uso para o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Um fato relevante observado durante a pesquisa é de que grande parte dos professores, ao se referirem ao uso de tecnologias digitais em suas aulas, restringe-se a mencionar aparelhos de *datashow*, TV e DVD, cujo deslocamento até a sala de aula é mais fácil e em função de dominarem essas ferramentas com mais segurança do que os computadores.

Quanto ao perfil de alunos e professores envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa, é importante observar que o aluno da escola pública é jovem ou adolescente, conectado com as novas tecnologias e delas faz uso não apenas para entretenimento, mas também para adquirir conhecimentos e acessar informações. Neste sentido, observa-se que há um descompasso entre a realidade vivida pela maioria dos alunos dentro e fora da escola, estando esta, segundo a avaliação dos próprios aprendizes, um tanto distante do mundo em que vivem. Ou seja, o jovem ou o adolescente utiliza as ferramentas tecnológicas com muita frequência fora da escola, mas não consegue fazer uso delas com a mesma frequência no ambiente escolar. É interessante observar que fenômeno idêntico se repete quando se trata dos professores, os quais se dizem habilidosos e consideram que dominam as tecnologias e reconhecem o potencial desse instrumento para aprimorar o ensino e a aprendizagem, porém não encontram respaldo das escolas e nem se sentem capacitados para utilizá-las de forma a aprimorar a sua prática pedagógica.

A pesquisa evidenciou que, embora muito se fale em escola conectada, no uso de tecnologias no ensino e da necessidade de a escola acompanhar o desenvolvimento tecnológico da sociedade e caminhar em compasso com os alunos considerados “nativos digitais”, na realidade o que acontece é que o ensino ainda caminha a passos muito lentos nessa direção. Mesmo as escolas que contam com aparelhos tecnológicos como computadores, *datashow* e outros, muitas vezes não dispõem de condições adequadas à utilização eficaz desses instrumentos, seja por falta de preparo de seus professores, seja por falta de condições técnicas e de manutenção.

Assim, no geral, o ensino fica prejudicado, os alunos não sentem uma conexão entre a escola e a realidade em que vivem fora dela e os professores se sentem incapazes de atuar efetivamente na melhoria do ensino, em vista das condições de trabalho a que são expostos.

A etapa da pesquisa realizada nas escolas que dispõem de equipamentos tecnológicos em boas condições e cujo uso em aulas de língua inglesa ocorre com mais frequência por professores bem preparados mostrou que tanto os alunos quanto as professoras consideram importante e eficaz o uso de tecnologias digitais no ensino. Igualmente, constatou-se que esses alunos gostam de fazer uso dos computadores da escola, uma vez que muitos deles não possuem computador próprio. Um dado interessante é que os alunos usam mais frequentemente o celular como meio de acesso a informações; porém, esse aparelho não é utilizado para fins didáticos nas aulas de língua inglesa. É importante lembrar que, de acordo com a legislação estadual³, o uso do aparelho celular em sala de aula é proibido, carecendo, portanto, da submissão de projetos pedagógicos que justifiquem seu uso para obter permissão de integrá-lo à prática cotidiana.

Tanto para os alunos quanto para as professoras, o uso de tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa favorece o contato com a língua usada em “contextos reais”, o que corrobora a ideia de que é importante que alunos e professores tenham essa oportunidade, uma vez que no dia a dia não é fácil interagir nessa língua estrangeira em espaços físicos e contatos pessoais. Ficou evidente que as ferramentas digitais são, hoje

³ Lei nº 16.993, de 10 de maio de 2010: “Dispõe sobre a proibição do uso de telefone celular na sala de aula das escolas da rede pública estadual de ensino”. Legislação semelhante é adotada também em outros estados da federação.

em dia, um forte aliado do professor, embora muitos de seus recursos continuem inexplorados.

O estudo realçou a importância de a escola ter um laboratório de informática que dê suporte a professores e alunos nas atividades de ensino e aprendizagem de língua estrangeira. É igualmente importante que os professores saibam como motivar os alunos a usarem as tecnologias digitais dentro e fora dos espaços escolares e orientá-los a fazer uso adequado dessas ferramentas para auxiliá-los na aprendizagem da língua estrangeira.

Os desafios quanto ao uso adequado e eficaz das TDIC no ensino de língua inglesa são grandes e prementes. Há muito a ser melhorado no ensino e acreditamos que este estudo possa contribuir com essa melhoria na medida em que nele se buscou diagnosticar os problemas e apontar caminhos para iniciativas nesse sentido.

Diante dessas constatações, é possível concluir que a melhoria das condições de ensino nas escolas, quanto à oferta de melhores instalações físicas e equipamentos, bem como uma boa preparação dos professores para utilizarem as tecnologias digitais disponíveis, em muito contribuirá para aprimorar o ensino de língua inglesa nas escolas públicas.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, Carlos Alberto. Internet no Brasil: alguns desafios a enfrentar. **Informática Pública**. Vol. 4, n. 2. p. 169-184. 2002. Disponível em: http://www.ip.pbh.gov.br/ANO4_N2_PDF/ip0402afonso.pdf. Acesso em: 06 abr. 2016.
- BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador**. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola, 2008.
- BUCKINGHAM, David. **Crescer na era das mídias eletrônicas**. São Paulo: Loyola, 2007.
- CAMPOS, Thiago Manchini. Entre a memória e o acontecimento: educação e novas tecnologias – Metáforas do progresso. In: CORACINI, Maria José; UYENO, Elzira Yoko; MASCIA, Márcia A. (orgs.). **Da letra ao pixel e do pixel à letra: uma análise discursiva do e sobre o virtual**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 237-259.
- CORACINI, Maria José. Os *blogs* escolares e a escrita de si: entre a redação escolar e os diários virtuais. In: CORACINI, Maria José; UYENO, Elzira Yoko; MASCIA,

Márcia A. (orgs.). **Da letra ao pixel e do pixel à letra**. Uma análise discursiva do e sobre o virtual. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 27-46.

DIAS, Reinildes. Integração das TIC ao ensino e aprendizagem de língua estrangeira e o aprender colaborativo *online*. **Revista Moara**. Belém: ufpa-mestrado em estudos linguísticos e literários. n. 30. p.1-12. 2008. Disponível em: <http://www.reinildes.com.br/incorporacaodasticsmoara2008.pdf>. Acesso em 06 abr. 2016.

FREITAS, Lorena; SABOTA, Barbra. The use of apps in the process of ELT: o aplicativo Duolingo sob foco de investigação (p.1279- 1288). In: SUANNO, M.V.R. [et al.]. (Org.). **Anais do VII Fórum Internacional de Inovação e Criatividade e II Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas**. Goiânia: Editora UFG, 2016. 1996. Disponível em: https://www.cepae.ufg.br/up/80/o/Escolas_Criativas_Parte_II.pdf. Acesso em 28 mar. 2016.

GALLI, Fernanda Correa Silveira. Práticas contemporâneas: fabricação de discursos e de “novos” regimes de verdade. In: CORACINI, Maria José; UYENO, Elzira Yoko; MASCIA, Márcia A. (orgs.). **Da letra ao pixel e do pixel à letra: uma análise discursiva do e sobre o virtual**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 177-194.

IRALA, Valesca Brasil. A antropomorfização no discurso sobre a tecnologia: um estudo de caso. In: CORACINI, Maria José; UYENO, Elzira Yoko; MASCIA, Márcia A. (orgs.). **Da letra ao pixel e do pixel à letra: uma análise discursiva do e sobre o virtual**. Campinas: Mercado de Letras, 2011. p. 221-233.

OLIVEIRA, Eliane Carolina. Navegar é preciso! – O uso de recursos tecnológicos para um ensino-aprendizagem significativo de línguas estrangeiras. In: PEREIRA, Ariovaldo Lopes; GOTTHEIM, Liliana. (orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. p. 185-214.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira; BOHN, Vanessa Cristiane Rodrigues. **O uso de tecnologias em aulas de LE**. Disponível em: <http://www.veramenezes.com/paivabohn.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Tássia Ferreira; BEATO, Zelina; ARAGÃO, Rodrigo. **As TICs e o ensino de línguas**. Disponível em: <http://www.uesc.br/eventos/sepexle/anais/10.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2012.

ANEXOS

PRIMEIRA ETAPA:

Anexo 1 – Questionário aos coordenadores pedagógicos

Questões	Opções
1. A escola possui laboratório de informática?	Sim () Não () Sim, inativo ()
2. Quantos computadores destinados ao ensino a escola possui?	Aprox. 10 () Aprox. 15 () Aprox. 20 () Aprox. 30 () Mais de 30 ()
3. Há um serviço de manutenção permanente dos equipamentos?	Sim () Não () Às vezes ()
4. Em que horário o laboratório de informática está disponível aos alunos?	Somente no horário das aulas () Durante as aulas e em outros horários ()

Anexo 2 – Questionário aos professores de língua inglesa

Questões	Opções
1. Como você se considera em relação ao uso das tecnologias e ferramentas digitais no seu dia a dia (Internet, <i>datashow</i> , <i>power point</i> etc.)?	Tenho domínio total () Tenho domínio razoável () Tenho pouco domínio () Não domino ()
2. Que ferramentas tecnológicas a escola disponibiliza para a sua atividade didática?	Computadores conectados à Internet () <i>Datashow</i> () Aparelho de TV () Aparelho de DVD () Outros: _____
3. Em que condições se encontram o laboratório de informática e os equipamentos digitais disponíveis na escola?	Ótimas () Boas () Em reforma () Precárias ()
4. Você conhece e domina as ferramentas digitais disponíveis na escola e no laboratório de informática?	Não conheço e não domino () Conheço mas não domino () Conheço e domino ()
5. Com que frequência você utiliza tecnologias digitais nas suas aulas?	Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca ()
6. Justifique sua resposta anterior	Respostas mais recorrentes: “A escola está em reforma”. “Faltam materiais e conexão à Internet”. “Internet com conexão lenta”. “Falta dinamizador”. “Falta manutenção”.

Anexo 3 – Questionário aos alunos

Questões	Opções
1. Com que frequência você faz o uso de tecnologias digitais (computador, Internet, <i>datashow</i> , DVD) na escola para estudo?	Nunca () Raramente () Às vezes () Sempre ()
2. No seu dia a dia, quantas horas diárias, em média, você fica conectado à Internet?	Mais de 5 hs () Menos de 5 hs ()
3. Na sua opinião, as tecnologias digitais são importantes para a sua aprendizagem?	Sim () Não () Não sei ()
4. Quais dessas atividades ligadas a tecnologias digitais você acha que auxiliam na sua aprendizagem de língua inglesa?	Interagir com outras pessoas em <i>chats</i> e aplicativos de mensagens instantâneas () Assistir a documentários () Jogar jogos educativos na Internet () Assistir a apresentações com <i>datashow</i> ()
5. Qual a frequência e o grau de dificuldade com que você utiliza o computador?	Sempre e sem dificuldade () Sempre mas com dificuldade () Às vezes e sem dificuldade () Às vezes e com dificuldade () Raramente mas sem muita dificuldade () Raramente e com dificuldade () Nunca utilizo ()

SEGUNDA ETAPA:

Anexo 4 – Questionário aos alunos

Responda às perguntas a seguir, seguindo a seguinte escala:

1 (pouco) 2 (razoável) 3 (muito)

1. Como você considera o seu conhecimento e a sua habilidade para lidar com as tecnologias digitais de informação e comunicação? 1 () 2 () 3 ()
2. Com que frequência você usa tecnologias digitais de informação e comunicação fora do ambiente escolar (em sua casa, na casa de amigos, em *lan houses* etc.)? 1 () 2 () 3 ()
3. O quanto você acha que o acesso à Internet e a redes sociais por meio do computador, do celular e de outros aparelhos digitais contribuem para que você adquira conhecimentos gerais? 1 () 2 () 3 ()
4. Com que frequência você usa tecnologias digitais de informação e comunicação no ambiente escolar (na sala de aula ou no laboratório de informática) para lhe ajudar na aprendizagem de língua inglesa? 1 () 2 () 3 ()
5. Quanto você gostaria que o(a) professor(a) utilizasse ferramentas tecnológicas como computador, celular, *datashow*, aparelho de dvd e outros, nas aulas de língua inglesa? 1 () 2 () 3 ()

Anexo 5 – Entrevista com professores

1. Qual a sua relação com as tecnologias digitais de informação e comunicação no seu dia a dia?
2. Na sua opinião, qual o potencial das tecnologias digitais de informação e comunicação para ajudar no processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira?
3. Como você avalia a utilização de ferramentas tecnológicas como o computador, o celular, o *datashow* e outros em suas aulas e por quê?

TERCEIRA ETAPA:

Anexo 6 – Questionário aos alunos

1. Com que frequência você utiliza aparelhos eletrônicos digitais no seu dia a dia?
() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca
2. Quais os aparelhos que você mais utiliza para se comunicar e buscar informações? (Numere do mais frequente para o menos frequente)
() Aparelho celular (*smartphone*)
() *Tablet*
() Computador (*desktop* ou *laptop*) próprio
() Computador em *lan house*
3. Com que frequência aparelhos eletrônicos digitais são utilizados nas suas aulas de língua inglesa?
() Sempre () Às vezes () Raramente () Nunca
4. Na sua opinião, a frequência com que aparelhos eletrônicos digitais são usados nas aulas de língua inglesa
() é suficiente () é insuficiente () devia ser maior () devia ser menor
5. Que aparelhos eletrônicos digitais são mais utilizados nas aulas de língua inglesa?
() Computadores no laboratório de informática
() Computadores portáteis (*laptops*) dos alunos
() *Tablets*
() Telefones celulares (*smartphones*)
6. Na sua opinião, o uso de tecnologias digitais na sala de aula ajuda na aprendizagem da língua inglesa?
() Sim, muito () Sim, um pouco () Não ajuda nem atrapalha () Não ajuda
7. Se você respondeu afirmativamente à pergunta anterior, assinale a(s) habilidade(s) da língua inglesa cujo uso de tecnologias digitais mais ajuda a desenvolver, da maior (1) para a menor (5).
() Compreensão escrita (leitura)
() Compreensão oral (audição)
() Prática escrita (produção textual)
() Prática oral (conversação)

Anexo 7 – Entrevista com professoras

1. Qual a importância do uso de tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa?
2. Você considera suficiente a frequência com que faz uso dessas tecnologias em suas aulas de língua inglesa?
4. Como os alunos veem o uso de tecnologias digitais nas aulas de língua inglesa?
4. Como o uso de tecnologias digitais auxilia você no ensino de língua inglesa?
5. Qual(is) habilidade(s) você considera que as tecnologias digitais mais auxiliam na aprendizagem dos alunos?